



Investimento inigualável
Orson Peter Carrara

Os anjos nossos de cada dia
Carlos Abranches

De tempos em tempos
João Luiz do Nascimento Ramos

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Daniel Camasmie
- 4
Investimento inigualável
Orson Peter Carrara
- 6
Os anjos nossos de cada dia
Carlos Abranches
- 9
Esperança
Robson Luiz Rocha
- II
Ano Novo. Vida Nova? Carta de Ano Novo.
David Ascenço
- 13
Esperança, com Jesus!
Paula Peres Chagas
- 15
A riqueza é uma provação difícil?
Álvaro Augusto Vargas
- 17
De tempos em tempos
João Luiz do Nascimento Ramos
- 20
“Aspas
- 22
Curtas
- 24
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A. J. Orlando

JANEIRO DE 2024

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Fogos de artifício nas comemorações do Ano Novo.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor!

à medida que nos preparamos para mais um ano em nossos centros espíritas, é um momento oportuno para refletirmos sobre a importância de planejar nossas ações e atividades. Recentemente, temos notado uma diminuição no número de voluntários e nos frequentadores presenciais, uma realidade que nos convida a pensar juntos sobre o futuro.

Para enfrentar esses desafios, podemos adotar uma abordagem de planejamento chamada SMART, uma estratégia simples, mas poderosa, que pode nos ajudar a definir metas claras e alcançáveis. SMART significa que nossos objetivos devem ser Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Relevantes e Temporais. Em outras palavras, precisamos de metas claras, que possamos medir, que sejam possíveis de alcançar, que façam sentido para nossa missão e que tenham um prazo definido.

Por exemplo, se percebemos que precisamos de mais voluntários, um objetivo SMART poderia ser “Aumentar o número de voluntários em 20% até junho deste ano”. Isso nos dá um alvo claro e uma maneira de medir nosso sucesso. Da mesma forma, para aumentar a frequência de frequentadores, podemos estabelecer um objetivo como “Melhorar a frequência presencial em 30% até o final do ano”, e então trabalhar juntos para tornar isso uma realidade.

Este é um convite para todos, não apenas para os dirigentes, mas para cada membro da nossa comunidade. Todos têm um papel vital a desempenhar. Seja participando de eventos, compartilhando ideias ou oferecendo novas maneiras de envolver as pessoas, sua contribuição é essencial. Juntos, podemos criar um ambiente acolhedor e enriquecedor que inspire mais pessoas a se juntarem a

nós, tanto como voluntários quanto como frequentadores.

Ao planejarmos com metas SMART, não estamos apenas organizando nossas atividades; estamos criando um caminho para um futuro mais forte e unido. Este é um processo no qual cada um é convidado a participar ativamente. Com suas ideias, energia e paixão, podemos alcançar nossos objetivos e continuar a crescer e prosperar como uma comunidade.

Vamos avançar juntos, com esperança e determinação, para fazer deste ano um período de realizações significativas e crescimento.

Com carinho e gratidão,

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

INVESTIMENTO INIGUALÁVEL



Orson Peter Carrara

Uma agradável festa de casamento trouxe reflexões importantes em data recente. Os vínculos familiares, as lembranças que saltam incontroláveis e mesmo o ambiente emotivo – próprio da ocasião –, levam às emoções.

Misturam-se as gerações, encontram-se e integram-se as famílias; os mais veteranos recordam, assustam-se com os novos que o tempo transformou em adultos. Curioso porque, ao mesmo tempo, os mais novatos (e aqui refiro-me às crianças mesmo) promovem o espetáculo da vida humana que se renova todo dia. Muitos estão ausen-

tes, ou já se foram – gerando intensas saudades; outros trazem consigo os laços de futuras famílias que começam a se esboçar nos jovens casais de namorados.

Depois os abraços, as recordações, a visão de como o tempo passou. E, por mais paradoxal que possa parecer, também o futuro vivo mostrando-se com toda sua força e potencialidade. Que coisa linda é a vida! Que espetáculo de alegria e amor!

Nela concentram-se maturidade, a juventude, a inocência, a pureza. Nela também está a dificuldade, a esperança, o otimismo, a alegria, a tristeza. Igualmente mostram-se os quadros da diversidade

de experiências que trazem a sabedoria, a prudência, o cuidado.

Por isso mesmo, a vida familiar é das mais notáveis oportunidades que recebemos do Criador. É nesta permuta, neste intercâmbio, que crescemos. É justamente através das diferenças que um faz o que outro deixa de fazer; que um ajuda o outro; que um ensina, outro aprende. Estamos todos num grande processo de crescimento individual e coletivo.

Ora, pois é justamente através da família que surgem os filhos; que o afeto se estabelece, que a estrutura ética, moral e psicológica se forma com segurança.

Por isso, todo investimento em favor da serenidade familiar é o melhor uso que podemos fazer de nosso tempo, de nossa capacidade. Estruturada a família, nos princípios do amor e do bem, do respeito ao semelhante, da honestidade, enfim, estaremos sendo partícipes de uma sociedade humana mais equilibrada. Não é notável isso?

Importante, pois, valorizar a família. Mas com um detalhe: nunca de forma egoísta, mas igualmente fomentando noções de solidariedade e cidadania. Fechar-se em si mesmo um grupo familiar é sinal evidente de fracasso, de equívoco no entendimento de seu verdadeiro papel.

Pare para pensar comigo, amigo leitor. Pense em sua família (também penso em meu grupo familiar). Que tesouro! Quantas alegrias, quanto aprendizado, quantas recordações, perspectivas e esperanças!

Você poderá alegar as dificuldades de convivência, enfermidades, os apertos financeiros e demais obstáculos de nosso tempo. Mas considere: são desafios de crescimento, são testes de maturidade. No final, o que fica mesmo não é o patrimônio dos bens materiais. O que prevalece mesmo (analise bem) são as emoções vividas. Só os sentimentos é que permanecem. Tratemos, pois, de valorizá-los adequadamente.



Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

OS ANJOS NOSSOS DE CADA DIA



Carlos Abranches

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus". Mat, 5:9

Não sei se você se lembra, mas o dia 11 de maio de 2007 foi destacadamente importante para os católicos do Brasil.

Foi nesse dia que o então Papa Bento XVI canonizou o primeiro santo brasileiro, Frei Galvão.

Guardado o natural respeito para com a tradição católica de nomear seus santos, de tempos em tempos, ficamos, nós, que interpretamos a realidade com a lente da percepção espírita, a fazer outras conjecturas, em torno das figuras que, durante a vida física, cumpriram com seu dever, oferecendo tudo que puderam ao bem estar da humanidade.

Se me fosse possível, eu, que sou repórter, gostaria de, em algum momento, entrevistar o futuro santo. Ele deve morar em alguma dessas paragens espirituais superiores, de onde se prepara para atender ao aumento de pedidos de intercessão, que já deve estar recebendo, depois da mudança de status diante dos homens, da igreja e de Deus.

Enquanto não me é concedida essa possibilidade

(talvez por falta de evolução para tanto), vou tentando divulgar aqui a vivência não menos santa de gente bem próxima de nós.

* * * *

Conversei, certa vez, em minhas lides de entrevistador, com D. Célia, moradora simples de um bairro da zona sul de São José dos Campos.

Depois de nosso bate papo, durante uma reportagem para a emissora em que trabalhava, liguei não só para dar-lhe os parabéns pela data do aniversário, mas sobretudo porque sempre me volta à memória uma reportagem que havia feito, tempos antes (cerca de nove anos), com ela e sua família.

D. Célia é mãe de três filhos. Fui à casa dela porque fazia uma reportagem sobre uma instituição que cuidava de crianças em situação de

risco ou vítimas de abandono, da qual ela fazia parte como voluntária.

Esses pequenos eram entregues a famílias hospedeiras, enquanto uma equipe de colaboradores apoiava o lar em desajuste a reencontrar o caminho do equilíbrio. Depois disso, as crianças voltavam para os pais de origem, com o privilégio de ter, a partir de então, duas referências familiares, que muito lhes auxiliariam na construção do futuro.

No período em que fiz a entrevista, essa senhora já era voluntária havia 20 anos dessa instituição. Nesse período, mais de 40 menores passaram pelo carinho maternal dela e de sua família.

Com eles, as crianças ficavam durante um tempo, que podia variar de alguns dias a até meses, até serem devolvidas a seus pais.

O que mais demorou em seu lar foi Pedro, um garotinho acolhido por ela aos 6 meses de idade e que por lá ficou, devidamente adotado.

Quando conheci D. Célia, ele tinha apenas seis meses. Havia acabado de ser recebido no lar hospedeiro.

Estava muito doente, depois de ter sido abandonado pela mãe. Tinha sarna espalhada pelo corpo e tentava suportar os ferimentos provocados pela escabiose.

No começo, Pedro era uma criança triste. Com o alimento psíquico do afeto, recuperou-se e tornou-se alegre e bem disposto. Na época da matéria para a TV, ele havia terminado de completar 10 anos de idade.

Com a entrada do menino na família, D. Célia passou a conviver com um dilema. Pedro era hiperativo e passou a fazer tratamento na escola com uma neuropsicopedagoga, para aumentar a capacidade de concentração.

“A médica me disse que isso pode ter sido causado pelo uso de algum tipo de medicamento ou produto tóxico usado pela mãe, durante a gestação”, diz ela. Além disso, a genitora da criança afirmou que sofrera agressões por parte do irmão, ainda enquanto estava grávida.

Quanto ao pai, outra violência de brutal diagnose. A certidão do bebê informa-

va que ele era filho “de mãe solteira”.

Apesar de todas as dificuldades, D. Célia não tinha dúvida em afirmar que a adoção é um ato maravilhoso. “Tem tanto casal querendo ter um filho, mas não pode. Por que não adotar um bebê, então?”, dizia ela, emocionada com a própria experiência.

A dona de casa me disse ainda que se pudesse voltar a ser mãe hospedeira, voltaria. “É muito bom dar um espaço para a criança começar a vida, principalmente com amor”.

Para encerrar nossa conversa, essa singela senhora acrescentou, como lembrete a quem tivesse ouvidos de ouvir: “O dia a dia está tão transtornado, violento, que não dá pra esperar muito dos governantes. É preciso fazer a nossa parte. Mesmo assim, gostaria que eles pensassem em nossas crianças.”

* * * *

Foi assim que, à época, decidi fazer um pedido a Frei Galvão: “Se o senhor quiser, conte com esses anjos nossos de todo dia em sua tarefa missionária. São eles, como D. Célia, que têm condições de enxergar os infortúnios ocultos e colaborar para a redenção da dignidade humana, na sublime qualidade de pacificadores anônimos”.

Por fim, ela ainda me disse: “Se eu pudesse, socorria

todas as crianças. Mas já que não dá, faço o que posso.”

E você, faz o que pode, o que está ao seu alcance para deixar esse mundo melhor?

Pense nisso com carinho, porque, de acordo com a garantia do Cristo, aqueles que assim procedem serão considerados pacificadores, capazes efetivamente de “verem a Deus”!

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

ESPERANÇA



Robson Luiz Rocha



Mais um começar, um iniciar de ano como tantos outros passados. O ano de 2024 chega com toda a perspectiva positiva possível, diante de um cenário global muito triste. As guerras, a fome, as doenças, os desastres naturais, as políticas esfaceladas pelo planeta, dentre tantos, fazem com que muitos somente consigam enxergar um quadro bastante negativo ao longo deste ano. Infelizmente!

E nós, aqui próximos, como estamos em relação a tudo isso e mais ainda, aqueles contextos que diretamente fazem parte do nosso dia a dia? Os relacionamentos familiares e sociais, o trabalho (ou a falta de), os estudos, a mudança, os desejos, as conquistas e assim por diante.

Como está o nosso “espírito” diante de tantos desafios? Há um caminho seguro, aquele que possa nortear as expectativas para esse ano de 2024? Será...

Esperança?

Substantivo feminino. 1. Ato de esperar aquilo que se deseja obter. 2. Expectativa na aquisição de um bem que se deseja. 3. Aquilo que se espera, desejando. 4. A segunda das três virtudes teológicas, simbolizada por uma âncora ou pela cor verde (as outras duas são a fé e a caridade. (Michaelis On-line).

Interessante notar nos dizeres do *Michaelis* que os vocábulos “*esperar e desejo*” estão intimamente ligados.

Se fundem, na verdade! Coloca ainda, com lúcida propriedade, a “*esperança*”, como uma virtude, a segunda delas, assinalada pelo Apóstolo Paulo na sua Primeira Carta aos Coríntios 13:13.

Léon Denis, escreve em seu livro – *Depois da Morte* – XLIV – Fé, Esperança, Consolações: “*A fé é a confiança da criatura em seus destinos...é a certeza de estar no caminho que vai ter à verdade. A fé cega é como farol cujo vermelho clarão não pode traspasar o nevoeiro; a fé esclarecida é foco elétrico que ilumina com brilhante luz a estrada a percorrer.*”

Com respeito ao grifo nosso, acima, Léon Denis continua: “*Mas essa fé, poucos ainda a possuem. O Espírito de Verdade tem falado à Terra, mas insignificante número o tem ouvido atentamente. Entre os filhos dos homens, não são os poderosos os que o escutam, e, sim, os humildes, os pequenos, os deserdados, todos os que têm sede de esperança.*”

Especificamente, Denis, não dá destaque especial ao vocábulo – *Esperança* – durante todo o capítulo. Nem precisaria, ao meu ver. A fé e a esperança, aqui também se fundem! São as duas, das três virtudes.

No entanto, eu ainda precisava de mais uma assertiva que corroborasse a minha afirmação acima.

Encontrei-a em – *O Consolador* (Francisco Cândido Xavier/pelo Espírito Emmanuel) – pergunta 257: “*A Esperança e a Fé devem ser interpretadas como uma só virtude? – A Esperança é a filha dileta da Fé. Ambas estão uma para a outra, como a luz reflexa dos planetas está para a luz central e positiva do sol. A Esperança é como o luar que se constitui dos bálsamos da crença. A Fé é a divina claridade da certeza.*” Fantástico!

O leitor poderá se aprofundar um pouco mais sobre o tema da Fé, fazendo uma releitura do meu texto na revista *Candeia Espírita*, de Outubro de 2022 – A Psicologia da Fé.

Finalizando nossa reflexão, encontro no livro – *Vinha de luz* (Francisco Cândido Xavier/pelo Espírito Emmanuel) no cap. 75 – Esperança: “*A esperança é a luz do cristão [...]. Não nos percamos em lamentações. Todo momento é instante de ouvir Aquele que pronunciou o “Vinde a mim...”. Levantemo-nos e prossigamos, convictos de que o Senhor nos ofereceu a luz da esperança, a fim de acendermos em nós mesmos a luz da santificação espiritual.*”

Diante de tais ensinamentos, que todos nós possamos nos alinhar com aqueles que tem uma perspectiva positiva para o ano de 2024.

Esperançar, é preciso!



Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

ANO NOVO. VIDA NOVA?

CARTA DE ANO NOVO



David Ascenço

Ano Novo é também oportunidade de aprender, trabalhar e servir. O tempo como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno, é novo dia a convocar-te para a execução de velhas promessas que ainda não tivestes a coragem de cumprir.

Se tens inimigos faze das horas renascer-se o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obri-

gações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita esquece-a e procura a alegria serena da consciência tranquila no dever bem cumprido.

Ano Novo! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade em torno de teu destino.

Não maldigas nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes nem te

desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora: - Ama e auxilia sempre.

Ajuda aos outros amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.

Pelo Espírito Emmanuel; Xavier, Francisco Cândido. Vida e Caminho. Espíritos Diversos. GEEM.

Colocamos acima a mensagem de Emmanuel com relação ao ano que se inicia para mais uma profunda reflexão, conforme título acima:

-Ano Novo. Vida Nova?

Essa é uma frase muito comum entre várias almas que-ridas que transitam conosco ao longo do caminho, pois depositam no ano que se inicia, a sua nova caminhada rumo às modificações que se lhe fazem necessárias.

Natural que isso aconteça, até porque, sempre estamos buscando melhorias em nossas vidas, a cada dia que se inicia.

Mas, acreditar que, pelo fato de estarmos iniciando um novo ano, teremos então, uma nova vida, talvez estejamos nos enganando.

A vida permanecerá a mesma, nos mesmos locais, com as mesmas pessoas e com as mesmas dificuldades já anteriormente vivenciadas, mas, para que tenhamos uma nova vida verdadeira, segundo Emmanuel, devemos observar pequenos detalhes que marcaram nosso último ano, esse que terminou, e trabalhar para que as mudanças necessárias se façam visíveis a cada dia para nós mesmos, observando acima de tudo aqueles detalhes que não são mais aceitos pela nossa própria consciência, pelos nossos sentimentos e pelas nossas posturas perante a

vida e demais almas que a compartilham conosco.

É necessário entender que a vida se torna nova na sua essência, quando fazemos um trabalho interior dentro de nós, compreendendo a presença do Cristo em nossa caminhada, seus ensinamentos e seus maravilhosos exemplos, para que tudo isso se transforme em roteiro vivo na nova vida que pretendemos oferecer a nós mesmos.

Ao observarmos os detalhes da mensagem de Emmanuel acima, veremos que ele se refere a pequenos detalhes do cotidiano, coisas que até poderíamos chamar de banais, posturas que talvez, já deveriam ter sido corrigidas em nós mesmos.

Com certeza, a vida nova que desejamos, seja um olhar mais caridoso, um sentimento mais misericordioso, uma palavra mais doce, uma ação mais caridosa e uma postura mais crítica, deixando de lado aquele Ser que queremos ou achamos que somos, para SER de verdade aquela alma amiga e bondosa, baseada naqueles pequenos e maravilhosos exemplos de Jesus, compreendendo a necessidade de cada um, a luta de cada um, o esforço de cada um, a dor de cada um e a luta diária de cada um para Ser melhor e alcançar a sua própria iluminação.

Em vez da crítica, o elogio.

Em vez do julgamento, a compreensão.

Em vez da inimizade, a fraternidade.

Em vez de vasculhar erros e defeitos, descobrir virtudes.

Em vez de pensamentos negativos, a luz da oração.

Em vez de sentimentos de desamor, a luz da vibração.

Enfim, em vez do desamor, a caridade do amparo.

São pequenos lembretes a nós próprios, mas também a todos nós outros, para que o Ano Nova, seja de verdade, para mim, para você e para todos, uma Nova Vida

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

ESPERANÇA, COM JESUS!



Paula Peres Chagas

Esperança... sentimento poderoso que traduz uma certeza de que tudo vai ficar bem, vai melhorar; confiança de atingirmos nossos objetivos... porém, o que temos observado nos últimos tempos são irmãos de caminhada desesperançosos, a ponto de nos chamar a atenção e aproveitarmos o período de início de mais um ano, e este fraterno meio de comunicação, para abordarmos o assunto.

Devido ao período de transição planetária que

estamos passando, temos vivenciado provas mais intensas em todas as áreas de nossas vidas. Tanto os mais próximos como a humanidade de um modo geral, por todo planeta afora, temos experimentado dias de lutas, desafios consideráveis, enfim, temos sido convidados ao testemunho de nossa fé!

Nos importantes diálogos com as famílias, com irmãos de caminhada que buscam auxílio para suas dores nesta abençoada doutrina, aliado aos inúmeros conflitos mundiais que

acompanhamos em tempo real, graças à tecnologia, observamos desespero, medo, desesperança, tristeza, seja por estar envolvido em um mundo corporativo, em geral, voraz e desumano; seja pelas variadas formas de violência; as alterações climáticas (das quais todos somos, de alguma forma, responsáveis), que estão causando tragédias como enchentes, calor intenso, e por aí vai; os conflitos familiares pela falta de pulso e excesso de culpa na criação dos filhos, resultando em uma geração



extremamente frágil, que pensa em desistir da VIDA diante do primeiro “não” que recebe... enfim, diante deste cenário, nos dá a impressão de termos perdido a conexão com Deus!

Irmãos, vale lembrar que nenhum acontecimento no mundo está ao acaso, tudo acontece sob a regência minuciosa da lei de causa e efeito, entre outras! Precisamos reagir! Coragem! Precisamos manter a ESPERANÇA reluzente e ativa em nossa alma para auxiliarmos nossos filhos, nossa família, entes queridos, enfim, o próximo, seja ele quem for! Sobretudo, aqueles que conhecem esta

Doutrina dos Espíritos que descortina a morte, que explica a evolução contínua, que informa com detalhes o atual momento, que aproxima Jesus da humanidade... já não dá mais para nos “dar ao luxo” de perdermos a esperança! Sim, ainda temos altos e baixos, não somos perfeitos, mas a esperança deve estar ali, não de forma estática, mas sempre ativa em nós!

Então “bora lá” buscar a esperança real que não permite que nenhuma angústia e incerteza se instale em nós, pois traz a certeza de um futuro promissor! Busquemos a esperança no trabalho incessante

no Bem, no olhar de uma criança que brinca inocente, nos nossos jovens que aspiram o futuro cheios de energia de vida, sobretudo, em JESUS, a Esperança personificada, entre outras tantas virtudes, que aguarda, sereno e respeitoso que, enfim, busquemos trilhar o caminho em direção aos Seus braços!

Paula Peres Chagas é pedagoga, Evangelizadora Infanto-juvenil, expositora espírita e frequentadora do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis de São José dos Campos.

A RIQUEZA É UMA PROVAÇÃO DIFÍCIL?



Álvaro Augusto Vargas

Para a maioria das pessoas, a riqueza é sinônimo de felicidade. A atração e o apego ao dinheiro são tão fortes que chega a escravizar os que detêm a fortuna e mesmo os que não a possuem, pelo desejo obsessivo de consegui-la. Entretanto, embora a abundância permita ao homem atender aos seus desejos materiais, isso não lhe confere a felicidade, pois, habitamos um mundo de provas e expiações, no qual estamos sujeitos a uma série de adversidades. De acordo com o Espiritismo, todos reencarnam na Terra com um projeto específico de trabalho, para a evolução intelecto moral. Conforme Allan Kardec (*O livro dos espíritos*, questão 814) a concessão da riqueza e o poder para uns e a miséria para outros, tem por objetivo submeter os indivíduos a experiências diferentes, escolhidas por eles antes da reencarnação. Embora a indigência seja um grande desafio, uma vez que pode conduzir as almas despreparadas e/ou invigilantes à revolta e à inveja, a riqueza é uma prova mais perigosa e arriscada, pelos arrastamentos que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce. A experiência

da riqueza se reveste de importância por permitir testar a nossa resistência a uma vida degenerada, e fazer a reparação das iniquidades que foram praticadas em existências pregressas através da caridade em obras filantrópicas e/ou na gestão de empresas e indústrias que geram empregos e riqueza para a sociedade.

Conhecedor do egoísmo e ambições humanas, Jesus ensinou que “é mais fácil passar um camelo (corda de pelos) pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus” (Mateus, 19:24). A respeito dessa prova tão difícil, o Mestre ainda proferiu quatro parábolas: o Rico e Lázaro (Lucas 16:19-31), o Filho pródigo (Lucas 15:11-32), a avareza (Lucas 12:13-21) e o administrador infiel (Lucas 16:1-9). Porém, Jesus não desconsiderou as dificuldades existentes na pobreza, expandindo os seus ensinamentos através da Terceira Revelação (Espiritismo), esclarecendo que ambas as provas, riqueza e pobreza, são difíceis, pois, enquanto a miséria provoca queixas contra a Providência, a



riqueza a incita a todos os excessos (KARDEC, A. *Obra citada*, questão 815). Embora a prova da pobreza sempre tenha sido um aprendizado difícil, tornou-se ainda mais penosa para os indivíduos com predisposição para a inveja, desde o advento da internet, que possibilitou uma maior exposição social das pessoas.

Lamentavelmente, o homem ainda não compreendeu que a reencarnação na abundância ou na carência, equivalem-se aos cursos existentes nos educandários terrestres. Com relação à fartura, devemos estar conscientes que, na verdade, somos apenas depositários e não proprietários dos bens materiais. O Espírito Manoel P. Miranda (FRANCO, D. P. *Transtornos Psiquiátricos Obsessivos*, cap. 18) cita que “todos os bens que a Terra confere são coletivos e devem ser aplicados em benefício geral. Ninguém pode deter o que lhe é emprestado pela vida, porque é obrigado a dar conta da sua administração, de como aplicou os recursos que se demoraram em seu poder”. Conclui então esse Espírito que devemos considerar os bens terrenos como uma

prova de manejo difícil, assim como tudo que exalta o indivíduo, que tem o dever de servir, de repartir, de amparar e não fruir egoisticamente. Por isso, o apóstolo Paulo disse: “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo, 6:10). E Jesus nos advertiu: “não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça, nem a ferrugem consome, e onde os ladrões não minam, nem roubam” (Mateus, 6:19-21). Consequentemente, quando compreendermos que a felicidade não consiste na posse da riqueza material, passaremos a trabalhar ativamente na conquista dos bens espirituais, buscando a verdadeira felicidade.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

DE TEMPOS EM TEMPOS



João Luiz do
Nascimento Ramos

“783 – O aperfeiçoamento da Humanidade segue sempre uma marcha progressiva e lenta? – Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas; mas quando um povo não avança muito depressa, Deus lhe suscita, de tempos em tempos, um abalo físico ou moral, que o transforma.

(O livro dos espíritos – Allan Kardec – As Leis Morais – Lei do Progresso)

Importante transcrever aqui, o comentário explicativo do Codificador após a resposta dada pelos Espíritos a essa questão 783:

“O homem não pode ficar, perpetuamente, na ignorância, porque deve atingir o fim marcado pela Providência: ele se esclarece pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram pouco a pouco nas ideias; germinam durante os séculos, depois, de repente, estouram e fazem ruir o edifício carcomido do passado, que não está mais em harmonia com as necessidades novas e as aspirações novas.

O homem não percebe, frequentemente, nessas comoções, senão a desordem e a confusão momentâneas que o atingem nos seus interesses materiais; aquele que eleva seu pensamento acima da personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz surgir o bem. É a tempestade e o furacão que saneiam a atmosfera depois de a ter perturbado”.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo XX – Os trabalhadores da última hora, no item 5 – Os obreiros do Senhor, há uma mensagem do Espírito de Verdade (Paris, 1862), em que na primeira linha do primeiro parágrafo, encontra-se a



seguinte expressão:

“Atingistes o tempo do cumprimento das coisas anunciado para a transformação da Humanidade; felizes serão aqueles que tiverem trabalhado na seara do Senhor com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade!”

E no segundo, e último parágrafo, o Espírito de Verdade assevera:

“Deus faz neste momento o recenseamento dos seus servidores fiéis, e marcou com o seu dedo aqueles que não têm senão a aparência do devotamento, a fim de que não usurpem mais o salário dos servidores corajosos, porque é àqueles que não recuarem diante de suas tarefas que vai confiar os postos mais difíceis na

grande obra de regeneração pelo Espiritismo, e estas palavras se cumprirão: ‘Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no reino dos céus!’”

São palavras verdadeiramente proféticas, por assim dizer. Vivemos na atualidade, momentos que nos convidam à reflexão profunda, quanto à compreensão da realidade que nos envolve a todos como seres humanos reencarnados na Terra, e ainda, sobre os nossos deveres e papéis, frente às necessidades humanas, em caráter de emergência.

Ninguém veio ao mundo em vão, há um propósito para estarmos aqui nesse período de transição, em que a própria convivência com o outro, particularmente com aqueles que nos parecem mais difíceis, representa a nossa prova testemunhal dos

tempos de agora, revivendo os sacrifícios dos primeiros cristãos lançados nas arenas das feras, diante do escárnio romano.

Nada acontece sem uma razão, em tudo há um porque, mesmo que num primeiro instante, tenhamos dificuldade para identificar algum proveito nas circunstâncias graves e complexas que caracterizam os embates humanos, individuais e coletivos, da sociedade hodierna. Porém, como explicou Kardec, já ressaltado acima, “aquele que eleva seu pensamento acima da personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz surgir o bem”.

Na continuidade do estudo de *O livro dos espíritos*, referente a esse assunto, o mestre lionês perguntou (questão 784):

A perversidade do homem

é bem grande e não parece caminhar para trás, em lugar de avançar, pelo menos do ponto de vista moral?

E os Espíritos responderam:

“Enganas-te; observa bem o conjunto e verás que ele avança, uma vez que compreende melhor o que é o mal, e que cada dia corrige os abusos. É preciso o excesso do mal para fazer compreender a necessidade do bem e das reformas”.

Para melhor entendimento desse enfoque, segue parte da resposta dada pelas nobres Entidades na questão 785 (Qual é o maior obstáculo ao progresso?):

“...É assim que tudo se mantém, no mundo moral como no mundo físico, e que



do mal mesmo pode surgir o bem; mas esse estado de coisas não terá senão um tempo; ele mudará, a medida que o homem compreenda melhor que há, fora dos prazeres dos bens terrenos, uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais durável”.

A clareza dessas orientações doutrinárias, conduze-nos a uma visão de certeza quanto ao progresso do mundo, que realmente se efetivará, porque isto, é da Lei do Progresso, e assim Deus O quer.

Como se costuma dizer, “não há mal que não tenha fim”; e esse mal transformar-se-á em bem,

na razão do despertamento de nossa consciência e do desenvolvimento de nossa maturidade psicológica e espiritual, que Allan Kardec chamou de “**maturidade do senso moral**”, no item 4 – Os bons espíritas, capítulo XVII – Sede perfeitos, *O evangelho segundo o espiritismo*.

O importante é prosseguir caminhando e lutando, os tempos são chegados!

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS

REVISTA ESPÍRITA

Periódico mensal, a *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos* - circulou pela primeira vez em Paris, no dia 1º de janeiro de 1858, e foi publicada sob a responsabilidade direta de Allan Kardec até a sua desencarnação, ocorrida em 31 de março de 1869. Allan Kardec transformou-a numa espécie de tribuna livre, na qual sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação, utilizando o critério da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos. Inúmeros capítulos dos livros básicos da Codificação, na íntegra ou com pequenas modificações, vieram à luz por meio da *Revista Espírita*. Pelas suas páginas admiráveis desfilam os assuntos mais diversos, desde a fenomenologia mediúnica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a sorte futura reservada aos que praticam e aos que não praticam o bem, a justiça da reencarnação, a bondade e a misericórdia divinas, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o espiritismo. Com quase sete mil páginas em sua versão brasileira, esta Coleção compõe-se de doze volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869, além do Índice geral elaborado para facilitar a pesquisa, permitindo mais amplo estudo do espiritismo.

ção dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação, utilizando o critério da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos. Inúmeros capítulos dos livros básicos da Codificação, na íntegra ou com pequenas modificações, vieram à luz por meio da *Revista Espírita*. Pelas suas páginas admiráveis desfilam os assuntos mais diversos, desde a fenomenologia mediúnica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a sorte futura reservada aos que praticam e aos que não praticam o bem, a justiça da reencarnação, a bondade e a misericórdia divinas, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o espiritismo. Com quase sete mil páginas em sua versão brasileira, esta Coleção compõe-se de doze volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869, além do Índice geral elaborado para facilitar a pesquisa, permitindo mais amplo estudo do espiritismo.

“Contém relato das manifestações materiais ou inteligentes dos Espíritos, aparições, evocações, etc., bem como todas as notícias relativas ao Espiritismo. – O ensino dos Espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível; sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro. – A história do Espiritismo na Antigüidade; suas relações com o magnetismo e com o sonambulismo; a explicação das lendas e das crenças populares, da mitologia de todos os povos, etc.”

Frontispício da Revista Espírita, 1858 - Allan Kardec

“Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito..”

Op. cit., Allan Kardec

“Finalmente, a 1º de janeiro de 1858, era dado a lume o primeiro número da *Revista Espírita*, por conta e risco do Codificador, não dispondo de nenhum assinante e de nenhum auxílio financeiro. Como diria mais tarde Kardec, “... não tive de que me arrepender, porquanto o resultado ultrapassou a minha expectativa e esse jornal se me tornou poderoso auxiliar.”

Apresentação de Nestor João Masotti, na tradução da Revista Espírita por Evandro Noleto Bezerra, da Federação Espírita Brasileira

“Com a leitura da *Revista Espírita*, que Kardec considerou um complemento da Codificação, poderemos conhecer mais a fundo não apenas como se implantou o Espiritismo no mundo, como ter uma análise profunda de depoimentos feitos pelos próprios Espíritos, encarnados e desencarnados. São mais de 200 artigos em cada um dos volumes, entre fatos curiosos de manifestações espíritas de efeitos físicos, narrativas das mais espantosas e que provocavam verdadeiro pavor naquela época e também provocariam hoje em dia mas que fizeram o mundo conhecer o Espiritismo.”

Alceu Nunes, Tesouros da Revista Espírita de Allan Kardec, publicação Feesp

“Nos seus primeiros doze anos, a *Revista Espírita* foi o complemento e o desenvolvimento da obra doutrinária encetada por Allan Kardec e, também, o seu principal esteio. Além do Codificador, a *Revista* contou com a colaboração de centenas de participantes, encarnados e desencarnados, franceses e de outras nações, dentre os quais cientistas, literatos, filósofos, religiosos e homens do povo, cada qual ajudando a lançar, na sua respectiva esfera de ação, os alicerces sobre os quais se ergueria o portentoso edifício do Espiritismo”

Apresentação de Nestor João Masotti, na tradução da Revista Espírita por Evandro Noleto Bezerra, da Federação Espírita Brasileira.

“Causa justa admiração que, enquanto na América, somente os Estados Unidos possuem dezessete jornais consagrados a esse assunto, sem contar um sem-número de escritos não periódicos, a França, o país da Europa onde tais idéias mais rapidamente se aclimataram, não possui nenhum. Não se pode contestar a utilidade de um órgão especial, que ponha o público a par do progresso desta nova Ciência e o previna contra os excessos da credulidade, bem como do cepticismo. É essa lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta *Revista*, visando a oferecer um meio de comunicação a todos quantos se interessam por estas questões, ligando, através de um laço comum, os que compreendem a Doutrina Espírita sob o seu verdadeiro ponto de vista moral: a prática do bem e a caridade evangélica para com todos.”

Introdução - Revista Espírita - janeiro de 1858 - Allan Kardec

CURTAS

Cinema

Estreia nos cinemas, em 25 de janeiro, *Nosso Lar 2 - Os mensageiros*, com produção, roteiro e direção de Wagner de Assis. O longa-metragem vai mostrar o médico André Luiz (Renato Prieto), que se junta a um grupo de espíritos mensageiros da cidade espiritual denominada Nosso Lar.

Baseado no livro *Os mensageiros*, psicografia de Chico Xavier, produção da Cinética Filmes, em coprodução com a Star Original Productions, e distribuição da Star Distribution, o filme trará, segundo Wagner de Assis, uma história de amor e perdão, fazendo refletir sobre o verdadeiro valor da fé e os sacrifícios que as pessoas fazem em nome dela.

Novo livro

O pesquisador Carlos Seth Bastos, de Jacareí, escreveu novo livro com base em suas pesquisas de fontes primárias. Com selo das Edições CCDPE-ECM, de São Paulo, nos primeiros meses do ano, será lançado o livro *Spiritismo sob investigação: avaliando sua progressividade*. Quais as conclusões de congressos internacionais



e de estudos científicos quanto às características do espiritismo? Quais destas características foram consideradas definitivas? Quais estariam sujeitas à progressividade, conforme imaginou Allan Kardec? Quais questões doutrinárias trazidas mediunicamente ou não após a sua morte foram devidamente esclarecidas? Quais assuntos de interesse das novas gerações do século XXI foram tratados pelo movimento espírita? Como entidades de classe e federativas se posicionam sobre estas matérias? De acordo com o autor, estas são algumas das perguntas que procuram ser respondidas pela

pesquisa feita. Carlos Seth é o idealizador e responsável pelo CSI: imagens e registros históricos do Espiritismo, página do Facebook.

Assembleia do CEI

Realizou-se, no dia 02 de dezembro de 2023, por videoconferência, a Assembleia Geral do CEI – Conselho Espírita Internacional. Contou com a presença online da atual Comissão Executiva, com 19 países membros dos 22 afiliados, e com a representação de mais 3 países observadores e jovens do movimento espírita mundial num total de 39 pessoas. Nesta reunião foram apresentadas as várias ações desenvolvidas pela Comissão

Executiva ao longo do ano. Foram também apresentadas informações sobre o 11º Congresso Espírita Mundial que se vai realizar em Punta del Este – Uruguai, no dias 4 e 5 de outubro de 2025. Nesta ocasião estará sendo realizado também o primeiro Congresso Jovem Espírita Mundial e a admissão para os jovens será gratuita.

Anais de Congressos

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE SP) realizou em 2022 o 18º Congresso Estadual de Espiritismo, evento que tem frequência regular de 3 anos. Em seu site, www.usesp.org.br, estão sendo disponibilizados para consulta e pesquisa os anais dos Congressos já realizados, permitindo o conteúdo e o pensamento reinante nos diferentes períodos da história da entidade federativa paulista.

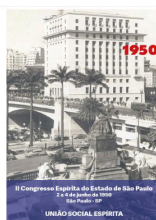
Momento Espírita

A Rádio Boa Nova, de Guarulhos, tem apresentado regu-

larmente há quase 52 anos, o programa Momento Espírita, de responsabilidade da USE SP. O programa vai ao ar aos domingos, a partir das 12 horas, com repetições na quarta (4 horas da manhã) e quinta-feira (6 horas da tarde). O programa apresenta temas à luz do espiritismo bem como notícias do movimento espírita. Para acompanhar as edições semanais, acesse portalmundomaior.com.br ou o aplicativo da Rede Boa Nova em seu celular.

Grupo Espírita Paulista

No dia 20 de janeiro, o GEP Grupo Espírita Paulista realiza mais uma palestra, presencial e on-line, desta vez com o tema *Paz e violência: panorama social atual*. Filipe Félix, ex-diretor do Departamento de Mocidade e atuante na assessoria de unificação da USE SP, é o convidado para este evento. Para acompanhar a palestra, acesse, a partir das 15 horas, os canais do YouTube e do Facebook do GEP.



11º Congresso Espírita do Estado de São Paulo



7º Congresso Estadual de Espiritismo



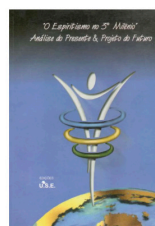
8º Congresso Estadual de Espiritismo



9º Congresso Estadual de Espiritismo



10º Congresso Estadual de Espiritismo



11º Congresso Estadual de Espiritismo

AS OBRAS CODIFICADAS POR ALLAN KARDEC SIGNIFICAM O REGISTRO FIEL DOS ENSINOS DOS ESPÍRITOS À HUMANIDADE

Respostas ao coração e à razão.

COMECE pelo COMEÇO

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.